

Boatos na rede

O **Correio Popular** passa a publicar regularmente uma seção dedicada a vigiar o noticiário falso que circula na internet. Trata-se de espaço que reafirma o compromisso do jornal em manter um jornalismo sério e de qualidade. Caso os leitores queiram ajudar o **Correio** a ser vigilante da boataria irresponsável, basta entrar em contato pelo e-mail boatosnarede@rac.com.br e apontar a informação que tenha despertado desconfiança para que os jornalistas da redação possam investigar. Você pode também contribuir pelo WhatsApp no (19) 9 9998-9902 ou ligar nos telefones 3772-8221 ou 3772-8003. O esforço para combater a desinformação tem de ser coletivo.

Remédios grátis têm feito mal

A Losartana e o Atenolol, remédios que servem para controlar a pressão arterial, estão deixando os usuários com sintomas indesejados e fazendo mal. Na verdade, distribuídos gratuitamente pelo governo federal e considerados de uso contínuo, eles estariam sendo responsáveis por enjoos, taquicardias e tonturas. Ou seja,

ao invés de melhorarem a pressão arterial, o que reduziria a possibilidade de infarto ou um AVC, os remédios levariam os pacientes a um risco. Assim, uma internauta de nome Isabela Brandão estaria alertando as pessoas para o fato. Seu post, inclusive, já teria sido compartilhado por 45 mil pessoas.



✓ ESTA É A VERDADE

Se esse boato fosse verdade, decerto seria correto divulgar para alertar os usuários, mas, como não é verdadeira a informação, é algo ruim levar o pânico a muitas pessoas que dependem da Losartana e do Atenolol para manterem com a pressão baixa e evitar o risco de um infarto ou AVC. É claro que os sintomas que são descritos na publicação em rede social, existem. Enjoos e tonturas são parte de sintomas

adversos que podem acontecer durante o uso de ambos remédios. Contudo, eles acontecem em 1 até 10 ou 100 usuários. Já a taquicardia não é um sintoma adverso. Ao contrário, eles podem reduzir os batimentos cardíacos. Quer dizer, não leve a sério esse boato e consulte o seu médico em caso de dúvida.



CRISE III REPASSES

HC poderá reduzir seu atendimento

Reitoria da Unicamp e superintendência do hospital buscam recursos para garantir procedimentos

Maria Teresa Costa
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
teresa@rac.com.br

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) poderá reduzir o atendimento na área da saúde em 2018 se não conseguir que o governo federal atualize os repasses do Sistema Único de Saúde (SUS). A situação, disse o reitor Marcelo Knobel, está preocupante, obrigando a busca de recursos extraordinários para fazer frente às necessidades.

Orçamento da saúde na universidade está em R\$ 202 milhões/ano

A tabela de procedimentos do SUS está congelada desde 2006 e os convênios com o governo federal não têm os valores atualizados desde 2012. "Se não conseguirmos recursos, teremos que reduzir o atendimento no próximo ano", afirmou o superintendente do HC, João Batista de Miranda.

O congelamento dos valores repassados pelo governo federal vem afetando também os municípios, como é o caso de Campinas, que anualmente tem aumentado os repasses para a Saúde para fazer frente às necessidades. No ano passado, a Prefeitura gastou 31,12% do Orçamento com Saúde, mais que o dobro do que determina a Constituição, que obriga a investir 15% na área e também acima dos 17% determinados pela Lei Orgânica do Município.

A situação chegou em um nível insuportável, segundo o secretário Carmino de Souza. Em 2015, o gasto havia comprometido 29,08% do Orçamento. Pela avaliação dos primeiros meses deste ano, 2017 está indo para o

mesmo caminho.

Com a área da saúde da Unicamp ocorre o mesmo. Na semana passada, o reitor e o superintendente do HC estiveram com o presidente Michel Temer (PMDB), na tentativa de sensibilizá-lo para a necessidade de atualização da tabela do SUS e os valores dos convênios, além de novos aportes no sistema, para que a universidade possa continuar mantendo a qualidade do atendimento. O orçamento da universidade com a área de saúde está em R\$ 202 milhões anuais.

Viagem à Brasília

Amanhã, Miranda vai a Brasília para se encontrar com o ministro da Saúde, Ricardo Barros, e buscar uma solução ao problema que a universidade vem enfrentando. "Adotamos várias medidas, realocamos pessoal, mudamos forma de trabalho, de material que é utilizado, sem qualquer prejuízo para os pacientes. Mas agora chegamos em um limite, e precisamos de dinheiro novo para garantir o atendimento", afirmou Miranda.

Referência para quase 6,5 milhões de moradores em 86 municípios da região de Campinas, o hospital atende exclusivamente pelo SUS e realiza, anualmente, média de 2,6 milhões de consultas e procedimentos ambulatoriais, 3,3 milhões de exames, 15 mil internações eletivas e de urgência, além de 15 mil cirurgias. Ao todo são 409 leitos, entre eles, 56 na UTI adulto.

"Este ano conseguiremos manter o atendimento, mas não sabemos qual será o impacto das dificuldades no próximo ano", afirmou. O repasse do SUS no orçamento do hospital, segundo Miranda, histórica-



Tabela de procedimentos do HC está congelada desde 2006 e convênios federais não são atualizados desde 2012

mente representou 30% dos custos e agora está em 27%.

Ele explicou que, desde que a tabela do SUS foi congelada, o governo federal vem tomando medidas para encaminhar recursos novos à Unicamp, por meio de diversos programas.

Por exemplo, em 2010, o Ministério da Saúde criou a Rede de Assistência a Oncologia e fez contrato com a universidade para esse atendimento. O problema, segundo ele, é que convênios desse tipo não estão sendo atualizados desde 2012, além da tabela do SUS que es-

"Este ano conseguiremos manter o atendimento, mas não sabemos qual será o impacto das dificuldades no próximo ano."

JOÃO BATISTA DE MIRANDA

Superintendente do HC da Unicamp

tá congelada desde 2006. "Nesse período, a inflação acumulada beira os 80%. O que tem nos ajudado são as emendas parlamentares", disse.

O governo do Estado, por meio do Orçamento da Unicamp, garante a folha de pagamentos para o pessoal, mas o custeio do hospital depende dos recursos federais. Sem eles, não há como o HC expandir o atendimento atual.

QUEM CUIDA NÃO DESCUIDA: FICA LONGE DO CIGARRO.

Parar de fumar é cuidar de você e de quem faz parte da sua vida.

29 DE AGOSTO
DIA NACIONAL SEM TABACO

Hospital da PUC-Campinas

Convênios privados e particulares: (19) 3112.1628

www.hospitaldapuc-campinas.com.br



MASSAS FRESCAS

Massas de altíssima qualidade, prontas para o consumo.

Nhoque • Agnelotti • Canelone • Capeletti • Tortelli • Conchiglione
Manicaretti • Macarrão • Rondele • Ravioli • Mezzaluna

Novidade: Massas Sem Glúten Recheadas

Experimente também nossos Pratos Veganos e Vegetarianos.

Tavola Allegra
Casa de Massas

f /tavolaallegra
i /tavola_allegra
massastavolaallegra.com.br

Av. Marechal Rondon, 1237

Fone 19. 3243-9355